

## Apresentação

A Comissão Editorial da *Intexto*, revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS), tem o prazer de apresentar a sua edição Nº 28, a primeira do ano de 2013.

Abrimos a edição com uma novidade: um dossiê sobre Jornalismo Internacional. O tema emergiu dos debates realizados durante o *Seminário Primavera Árabe e a Mídia*, realizado no PPGCOM no segundo semestre do ano de 2012. O evento, coordenado por mim e organizado pelos alunos Ivan Bonfim e Luiz Antonio Araújo, dos cursos de doutorado e mestrado, respectivamente, reuniu professores, pesquisadores, diplomatas e correspondentes internacionais para dois dias de palestras e discussões sobre a forma como os acontecimentos relacionados ao que se convencionou chamar de ‘Primavera Árabe’ vinham sendo relatados pelo jornalismo. Como forma de dar prosseguimento a esses debates, concebeu-se esta seção – para que pesquisadores que têm no jornalismo internacional o seu objeto de estudo pudessem ampliar as abordagens e aprofundar o assunto. É com este sentido que se encontram aqui os cinco textos que compõem este dossiê: de Fernando Resende (UFF), Zélia Leal Adghirni (UnB), Maria José Baldessar (UFSC), Ângela Zamin (UFMG) e Karla Maria Müller e Ivan Bonfim (UFRGS).

Em *A ética da praça: rua, mídia e partilha*, Fernando Resende toma a cidade do Cairo, no Egito, e seus modos de coexistência sectária, para compreender a Primavera Árabe a partir da leitura de uma ética e de uma estética construídas no processo revolucionário. Menos que explicar os acontecimentos recentes em

alguns países do chamado “Oriente Médio”, o autor procura refletir sobre os sentidos e as disputas, os desejos e as demandas evocadas por esses movimentos populares.

Zélia Leal Adghirni, em *A pluralidade do mundo na visão singular do correspondente internacional*, propõe uma reflexão entre teoria e práxis sobre o modo de os correspondentes fazerem jornalismo internacional. A autora analisa a situação de correspondentes brasileiros ligados às grandes corporações de mídia com o objetivo de cruzar a pluralidade do mundo das notícias com a leitura singular do presente narrado por jornalistas ‘expatriados’ por razões profissionais.

O texto de Maria José Baldessar, *Jornalismo hiperlocal e o desafio da criação de uma agenda noticiosa internacional plural*, trata da convergência de mídias e conteúdos que têm possibilitado o desenvolvimento de uma agenda informativa internacional de caráter plural, valendo-se, sobretudo, da capilaridade da Internet. Para isso, tomando o jornalismo como um espaço simbólico institucionalizado, afirma que suas bases históricas encontram-se nos métodos de produção e transmissão de informações que evoluíram conforme e/ou apesar do desenvolvimento tecnológico.

*Conflitos sobre o conflito: crise colombo-equatoriana em jornais latino-americanos*, de Ângela Zamin, constitui uma análise da produção jornalística do acontecimento ‘Angostura’ realizada pelos jornais O Estado de São Paulo, El Tiempo e El Comercio. Para isso, a autora percorre três modos de aproximação entre jornalismo e conflito: a) conflitos que o jornalismo reconhece; b) conflitos que o jornalismo provoca; c) conflitos em que o jornalismo se envolve. Acredita perceber desse modo o papel do jornalismo na construção das estruturas de conflito e na sua circulação.

Encerrando o dossiê, o artigo de Karla Maria Müller e Ivan Bonfim, *‘Aiatolás atômicos’: a cobertura das negociações Brasil e Irã pelo portal Veja.com*, faz uma

reflexão sobre a cobertura realizada pelo portal da revista Veja sobre a tentativa de Brasil e Turquia intermediarem um acordo sobre a questão nuclear do Irã em 2010. Partindo do pressuposto de que o jornalismo internacional funciona como uma instância pedagógica, os autores procuram compreender como o noticiário internacional se relaciona com o conhecimento do 'outro' analisando as notícias publicadas no site sobre as relações entre os dois estados, brasileiro e iraniano.

A seção seguinte, de artigos de temática livre, é composta por sete textos que contemplam os mais variados temas e perspectivas teórico-metodológicas.

No primeiro deles, *Histórias de Mulheres: heroínas de uma narrativa melodramática*, Ana Carolina Escosteguy (PUCRS) analisa a presença da mídia em relatos biográficos de mulheres integrantes das classes populares. A partir de entrevistas realizadas com seis mulheres, a autora percebe que elas se posicionam como heroínas em suas narrativas, que, por sua vez, são marcadas por traços melodramáticos e um ethos heróico. Sua conclusão é de que a presença desses mesmos elementos em diferentes produtos midiáticos sinaliza que o recurso à personalização e ao melodrama constitui uma importante chave de leitura para a cultura da mídia.

Júlio Cesar Lemes de Castro (PUC-SP), em *Cibercultura e a matriz lacaniana dos discursos*, começa dizendo que em seu Seminário XVII, o psicanalista Jacques Lacan define quatro discursos como as modalidades fundamentais do laço social: do senhor, da universidade, da histeria e do analista. Segundo o autor do artigo, também na cibercultura é possível identificar essas estruturas, em especial o discurso da universidade, caracterizado pela prevalência do saber e pela produção de um sujeito esvaziado, e o discurso da histeria, caracterizado pela interpelação do Outro e pela produção de um saber.

O artigo seguinte, *Comunicação mercadológica na contemporaneidade: a construção de diferentes interações entre empresas e consumidores na web*, de Karla

Patriota (UFPE) e Ana Cirne Barros (UFPB), trata das reconfigurações pelas quais a comunicação vem passando com a estruturação da rede mundial de computadores e das novas práticas assumidas pelos sujeitos. As autoras contextualizam o cenário das mídias digitais interativas, focando nas práticas das organizações e seus consumidores com o objetivo de identificar uma tipologia das comunicações entre empresas e públicos.

Em *A participação dos interagentes nos sites de redes sociais como uma dimensão do acontecimento jornalístico*, Gabriela Zago (UFRGS) discute a possibilidade de se considerar a participação referida no título do artigo em uma dimensão do acontecimento jornalístico na media em que, através da recirculação, os interagentes podem atribuir a estes sentidos diversos e inesperados. Toma como ponto de partida para a sua análise a inauguração do primeiro trecho da ciclovia construída na Av. Ipiranga, em Porto Alegre, em maio de 2012.

Rosana Soares (ECA-USP) e Márcio Serelle (PUC-Minas), no artigo *A crítica de TV no Brasil: valores e repertórios*, partem do pressuposto de que o jornalismo cultural de televisão vê-se ante a necessidade de um repertório televisual. Este seria um dentre os desafios que se apresentam para a avaliação deste tipo de conteúdo. Ao analisar textos dos jornalistas Patrícia Kogut, de O Globo, e Daniel Castro, do Portal R7, procuram identificar e discutir os valores estéticos, mercadológicos e pedagógicos que deles emergem, investigando o modo como essa crítica pode estabelecer parâmetros acerca do que seria uma 'televisão de qualidade'.

O artigo de Marco Donizete Paulino da Silva (UFSCAR), *Categorização do filme 'Santo Forte' a partir de seu índice imagens da fé*, relata pesquisa documental feita com base no princípio de abordagem conhecido no campo das Ciências da Informação como 'Abordagem de Domínio'. O autor analisou o tema 'Qualidade Indicial da Imagem' no filme de Eduardo Coutinho lançado em 1999.

Por fim, o artigo de Roberto José Ramos (PUCRS), *Diário Gaúcho: discurso e sensacionalismo*, constitui um estudo da produção discursiva do jornal popular do Grupo RBS feito a partir de 31 textos jornalísticos publicados entre os anos 2000 e 2010. Neste corpus, o autor analisa os níveis verbal e não-verbal.

Encerrando a edição, publicamos uma resenha de livro lançado em 2012 por Veneza Mayora Ronsini. No texto *A representação das classes sociais nas telenovelas: um estudo de codificação e decodificação*, os resenhistas José Glaydson Pereira e Cláudio Cardoso (da UFPB) avaliam a obra da professora e pesquisadora da UFSM 'A crença no mérito e a desigualdade: a recepção da telenovela do horário nobre', publicado pela Editora Sulina, de Porto Alegre.

Com toda essa variedade de temas e perspectivas de análise, acredita-se estar disponibilizando uma edição densa e efetivamente contributiva para os estudos do campo da Comunicação.

Agradecemos a todos os colaboradores desta edição (autores, membros do Conselho Editorial, pareceristas *ad hoc*, revisores) e desejamos a todos uma boa leitura.

**Virginia Pradelina da Silveira Fonseca**

Editora